

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

JUNHO 2020



Meninos venezuelanos no novo Espaço Emergencial Treze de Setembro em Boa Vista, Roraima: ACNUR / Lucas Novaes.

CONTEXTO OPERACIONAL

Até o dia 30 de junho, o Brasil atingiu a marca de 1.383.678 casos confirmados e 58.927 mortes por COVID-19. As fronteiras permanecem fechadas desde meados de março devido à pandemia da COVID-19, inclusive para indivíduos vindos da Venezuela, com apenas poucas entradas e saídas irregulares relatadas. Para venezuelanas e venezuelanos que já estavam no Brasil, a validade da documentação que permite permanência legal foi estendida até o final da emergência.

Conforme relatado anteriormente, após a declaração do Estado de Emergência pelo Governo Federal, os governadores estaduais adotaram uma série de medidas para impedir a propagação do vírus, e algumas cidades tiveram que adotar o bloqueio total (lockdown). No entanto, em junho, diversas cidades iniciaram um processo de reabertura gradual, o que causou um novo aumento de casos em vários locais. Muitos refugiados e migrantes venezuelanos estão sendo severamente afetados pela crise, chegando a perder seus meios de subsistência, e lutando para atender às suas necessidades mais básicas como abrigo e comida, incluindo os quatro mil venezuelanos indígenas de diferentes etnias (Warao, Eñepa e Pemón).

Refugiados e migrantes venezuelanos continuam a ter acesso a serviços nacionais de saúde e medidas de auxílio econômico como parte da resposta da COVID-19. No entanto, à medida que a crise da COVID-19 avança, a capacidade do sistema de saúde pública de responder às necessidades da população fica ainda mais tensa, afetando não apenas as pessoas infectadas pelo coronavírus, mas também as pessoas que precisam de outros serviços de saúde.

Em junho, o Governo Federal pagou a terceira parcela do auxílio econômico emergencial mensal de R\$ 600,00 estabelecido desde abril para trabalhadores informais, independentemente de sua nacionalidade, a fim de aliviar o impacto econômico da situação da COVID-19 em até a três meses. No final junho, o Governo Federal anunciou a prorrogação da concessão por mais dois meses.

Para atender a possíveis casos confirmados de COVID-19, a Operação Acolhida desenvolveu um plano de contingência em parceria com o ACNUR e outros atores em Roraima e Amazonas, incluindo o estabelecimento de um hospital de campanha em Boa Vista (Área de Proteção e Cuidados - APC), com capacidade para receber até 2.200 venezuelanos e membros da comunidade de acolhida. Instalações adicionais de isolamento também foram estabelecidas na cidade de Manaus.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Transmissão comunitária: Centenas de refugiados e migrantes venezuelanos estão vivendo em ocupações informais em situações extremas, expostos a riscos crescentes de contágio devido a condições inadequadas de WASH. Além disso, os refugiados e migrantes carecem de informações confiáveis sobre a COVID-19, sua transmissão, sintomas e formas eficazes de reduzir a exposição.

Colapso do sistema de saúde: Os sistemas de saúde em quase todo o país seguem em situação particularmente crítica, e enfrentam desafios na capacidade de resposta dos sistemas de saúde.

Impacto socioeconômico: Devido às medidas de distanciamento e isolamento, muitos refugiados e migrantes venezuelanos tiveram que interromper suas atividades econômicas e perderam sua fonte de renda.

Violência sexual e de gênero (VSG): A intensa convivência ocasionada pelo isolamento social, aliada à perda de meios de subsistência, pode gerar situações de inquietação, desconforto, aumento do estresse e, conseqüentemente, o aumento das incidências de violência de gênero em meninas e mulheres.

Acesso ao território: A Polícia Federal publicou diretrizes estendendo a suspensão da emissão de passaportes, identidade nacional para estrangeiros, tanto os temporários quanto os permanentes (DPRNM e CRNM) no dia 23 de maio. A emissão permanecerá suspensa se o estado de emergência de saúde pública continuar. No entanto, casos excepcionais devem ser enviados diretamente por e-mail ao Departamento de Polícia Federal mais próximo da pessoa solicitante.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o abrigo e reforçando as respostas locais de saúde



Saúde: No dia 19 de junho, a Operação Acolhida inaugurou a ala de cuidados do hospital de campanha em Boa Vista, construída para atender refugiados, migrantes e membros da comunidade local contaminados pela COVID-19. Construído com o apoio do ACNUR e parceiros, o hospital faz parte da Área de Proteção e Cuidados (APC), um elemento-chave da resposta em saúde dos governos federal, estaduais e municipais à pandemia, aumentando o número de leitos e instalações de terapia intensiva disponíveis na região. O ACNUR contribuiu para o projeto desde a preparação do estudo preliminar do plano arquitetônico da APC, além da doação de 2.000 leitos e 250 unidades habitacionais para refugiados (RHUs) usadas em abrigos para servir como áreas de isolamento para casos suspeitos e confirmados. Entre os dias 2 e 5 de junho, o ACNUR realizou uma avaliação qualitativa para entender a paradoxal queda no número de venezuelanos admitidos na Área de Proteção da APC, enquanto a incidência de casos de COVID-19 continua a crescer em Boa Vista. Realizada por meio de entrevistas com informantes-chave em 50% dos abrigos em Boa Vista e Pacaraima, a avaliação revelou que, embora os esforços para prevenir o contágio por COVID-19 nos abrigos sejam eficazes e, portanto, haja uma

redução no número real de pessoas que apresentam sintomas, houve também uma relutância entre os refugiados e migrantes venezuelanos em relatar sintomas e serem transferidos para a APC devido a rumores questionando a qualidade da infraestrutura e acomodações, medo de infecção e acesso limitado a informações. Os resultados da avaliação estão sendo usados para melhorar o desenvolvimento e implementação das atividades de CwC em abrigos.

Abrigamento: O recém-inaugurado Espaço Emergencial 13 de Setembro, está agora com uma população total de 131 pessoas. A equipe de coordenação do local e o ACNUR realizaram uma assembleia comunitária com refugiados e migrantes para apresentar a equipe, serviços, estruturas de participação da comunidade e regras de convivência, bem como informações relacionadas à COVID-19.



Como parte de nosso compromisso em responder à COVID-19 o ACNUR Brasil expandiu seus esforços a nível regional e entregou um total de 192 unidades habitacionais (RHUs), por via terrestre, para as operações do ACNUR na Venezuela (48), República Dominicana (48) e Guiana (96). Em junho, o ACNUR Brasil concluiu o estabelecimento de um contrato de serviço para produzir aproximadamente 2.000 janelas metálicas a serem instaladas nas RHUs, o que contribuirá para melhorar as condições de vida em todos os abrigos, já que as unidades habitacionais estarão mais adaptadas ao clima tropical em Roraima.

Com o objetivo de melhor mapear os riscos de proteção e solucionar vulnerabilidades específicas, o ACNUR Brasil lançou o [Relatório Mensal de Registro e Abrigo em Roraima](#), o [Monitoramento de Proteção de Ocupações Espontâneas em Roraima](#) e o [Relatório de Atividades voltadas à População Indígena](#). Os relatórios fazem parte da estratégia para oferecer uma resposta adequada à proteção integral de refugiados e migrantes, garantindo seu acesso a direitos e serviços básicos.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração



Proteção: Desde o início da pandemia, o ACNUR trabalha também com parceiros na região sudeste do Brasil para responder às necessidades da população refugiada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Entre março e junho de 2020, as organizações parceiras CASP, CARJ, CAPR, IKMR e Compassiva atenderam mais de 4.600 pessoas, das quais 1.646 (36%) foram novos registros feitos em decorrência das novas chegadas e do contexto de necessidades emergenciais. Nesse contexto, os seguintes serviços foram prestados: apoio ao cadastramento para que pessoas

refugiadas tenham acesso ao auxílio emergencial e Bolsa Família, intensificação dos serviços de saúde mental à população refugiada em contexto de agravamento do estado psicossociais, acompanhamento dos entraves relacionados aos processos de atualização de documentação e de questões trabalhistas associadas tanto à garantia de direitos como de novas formações e capacitações online. Além disso, os cursos de português foram adaptados ao ambiente virtual para facilitar o processo de integração das pessoas refugiadas e o ACNUR implementou a capacitação de parceiros para melhorar os processos internos e facilitar o compartilhamento de boas práticas.

Ampliando o oferecimento de assistência financeira que pode salvar vidas

Apoio financeiro – conhecido como CBI (Cash Based Intervention): O ACNUR segue trabalhando com parceiros em todo o Brasil para implementar seu programa de assistência financeira às pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio em situação de vulnerabilidade. A distribuição foi ajustada para o contexto COVID-

19, estabelecendo novos procedimentos de avaliação remota de beneficiários para reduzir o risco de infecção. Em junho, o ACNUR desembolsou pouco mais de R\$ 308.095,00 em transferências de CBI, elevando o total de distribuições em 2020 para mais de R\$ 1,7 milhão. Até o final de junho, 983 famílias foram apoiadas, sendo 788 delas chefiadas por mulheres, representando um total de 3.106 beneficiárias. No entanto, o ACNUR Brasil está operando com um orçamento do CBI que cobre apenas 24% das necessidades inicialmente avaliadas, enquanto as necessidades aumentam exponencialmente no contexto do COVID-19.

Ampliando e adaptando estratégias de comunicação com as comunidades (CwC)



Setembro.

CwC: Em Manaus, no Espaço de Apoio à Estação Rodoviária (PRA), o ACNUR e a OIM realizaram uma sessão informativa sobre o novo coronavírus para 60 refugiados e migrantes. A iniciativa de rádio comunitária continua nos abrigos indígenas de Manaus, alcançando cerca de 600 indígenas ali abrigados. Os materiais sobre residência para haitianos e o material de Ajuda de Emergência para Mulheres foram compartilhados com aproximadamente 3.900 refugiados e migrantes. Em Boa Vista, duas sessões informativas sobre prevenção da COVID-19 foram entregues a quase 300 pessoas no Espaço Emergencial 13 de

Em Pacaraima, por ocasião do Dia Mundial dos Refugiados, duas sessões informativas sobre educação financeira e o uso do benefício da ajuda federal foram oferecidas nos abrigos indígenas em coordenação com o Ministério da Cidadania, e com a participação de 140 membros da comunidade. Além disso, o ACNUR e a FFHI aumentaram os esforços para afixar materiais informativos em Janokoida, alcançando 506 refugiados e migrantes. Também em Pacaraima, no Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, o ACNUR organizou uma entrevista com o Conselho Tutelar de Pacaraima transmitida pela Rádio Warao nos abrigos indígenas, alcançando cerca de 170 pessoas.

Por meio do grupo WhatsApp INFORMA-TE, 513 refugiados, migrantes e membros da comunidade local tiveram acesso a informações sobre prevenção à COVID-19, serviços no PTRIG, atividades do Dia Mundial do Refugiado e fechamento de fronteiras em espanhol e português. Além disso, a AVSI, parceira do ACNUR, alcançou diretamente 67 pontos focais da comunidade. As mensagens principais atingiram um total de 228 pessoas. Além disso, por meio do WhatsApp, a ASAV, distribuiu materiais de comunicação LGBT + para cerca de 300 pessoas, e a Aldeias Infantis compartilhou os materiais de prevenção e LGTBI do COVID-19 com mais de 110 venezuelanos realocados em Brasília, Igarassu e Porto Alegre.



Violência baseada em gênero (VBG): O ACNUR Brasil realizou uma sessão de dois dias com foco em PSEA com o parceiro FFHI sobre má conduta sexual e seus impactos institucionais. No total, 12 funcionários da FFHI, que atualmente estão trabalhando em locais indígenas em Pacaraima, participaram das sessões.

A campanha *Quarentena Sem Violência* foi lançada no dia 10 de junho para sensibilizar a população sobre os riscos de violência doméstica em meio a um aumento de casos durante a pandemia. A campanha foi desenvolvida pela Secretaria Estadual do Trabalho e Bem-Estar de Roraima (SETRABES), Casa da Mulher Brasileira e outras autoridades locais, com o apoio do ACNUR e da ONU MULHERES. Um total de 1.000 kits informativos foram distribuídos em vários bairros de Boa Vista com níveis mais altos de vulnerabilidade.

Garantindo que pessoas em vulnerabilidade tenham acesso a itens básicos



Distribuição de itens não alimentares: O ACNUR e seus parceiros distribuíram quase uma tonelada de roupas em diferentes partes do país. As roupas distribuídas foram doadas ao ACNUR pela empresa japonesa UNIQLO. Com o início do inverno, ainda mais intenso da região Sul do Brasil, 153 refugiados em São Paulo já receberam as roupas, enquanto distribuições adicionais são planejadas para refugiados e migrantes no Paraná e no Rio Grande do Sul. Além disso, mais de 14.000 kits não alimentares (kits de higiene e máscaras) foram distribuídos nos estados do sul, beneficiando quase

23.000 refugiados. Em Boa Vista, serão feitas distribuições de roupas para refugiados e migrantes venezuelanos que serão voluntariamente realocados em outros estados brasileiros, participantes da estratégia federal de interiorização. Em Belém, o ACNUR distribuiu kits de higiene, utensílios de cozinha, telas mosquiteiras, lâmpadas solares e lonas em cinco casas particulares, dois abrigos estaduais e o novo abrigo municipal para melhorar as condições de proteção e atender às necessidades básicas de 532 refugiados e migrantes indígenas. Além disso, em parceria com o FUNPAPA e o UNICEF, o ACNUR distribuiu 35 cestas básicas, beneficiando 86 refugiados e migrantes indígenas.

Em Boa Vista, o ACNUR distribuiu 1.540 kits de limpeza em 11 abrigos e no Espaço Emergencial 13 de Setembro. Além disso, o ACNUR já entregou aproximadamente 2.300 kits escolares para crianças de 3 a 17 anos em 15 locais, incluindo abrigos e o projeto Canarinhos da Amazônia, em Pacaraima.

Cerca de 1.000 máscaras de tecido foram recebidas pelo ACNUR para serem distribuídas a refugiados e migrantes que aguardavam para participar da estratégia de interiorização. Essa doação faz parte de uma parceria entre o ACNUR e a SJMR, com mais 1.000 unidades previstas para julho.



Distribuição de alimentos: Em junho, mais de 6.500 cestas básicas foram distribuídas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná para famílias refugiadas, fornecendo alimentos para mais de 13.000 pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente famílias com crianças e mulheres grávidas.

Contatos:

Meghan Froehner – Oficial de Relações Externas (froehner@unhcr.org)

Flavia Faria – Assessora de Relações Externas (faria@unhcr.org)

O ACNUR Brasil agradece o apoio de doadores privados e:

